**Anuros em gibi: uma proposta de intervenção pedagógica**

Gabriel Cavalcante da Silva (IFPB, Campus Cabedelo), Gabriela Alves de Lima (IFPB, Campus Cabedelo), Jamylle Rebouças Ouverney (IFPB, Campus Cabedelo)

**E-mails**: silva.cavalcante@academico.ifpb.edu.br, gabriela.alves@ifpb.edu.br, jamylle@ifpb.edu.br.

**Área de conhecimento:(Tabela CNPq)**: Inovação na Educação.

**Palavras-Chave**: Educação, aprendizado, gibi digital, inovação na educação, metodologia ativas.

**1 Introdução**

Devido à pandemia da COVID-19, que restringiu as aulas presenciais, o uso do ensino remoto aumentou e com ele veio necessidade de incorporação de aprendizado mais didático, de fácil compreensão e centrado no aluno, de acordo com Comenius (2001, p. 4) em seu livro Didática Magna, a didática “é um método universal de ensinar tudo a todos,” em outras palavras, podemos dizer que é o meio que facilita o aprendizado e não se limita ao ensino tradicional.

É fundamental que os professores conheçam ferramentas didáticas como mapa mentais, desenhos e imagens que sirvam como meio de produção do conhecimento na aula, tudo isso tem o objetivo de proporcionar uma metodologia mais prática para a construção do conhecimento, por formar um profissional capaz de atuar com competência no mercado de trabalho (MAGALHÃES; VAGULA, 2018). Seguindo essa linha de raciocínio, o presente trabalho propõe o uso de metodologias ativas de aprendizagem, como os gibis, para facilitar a compreensão dos estudantes acerca dos assuntos abordados em Biologia nas instituições de ensino.

A humanidade passa pelo processo de inovação desde o início de sua história, na educação e o mesmo acontece com a aceleração da produção de conhecimentos científicos e tecnológicos. Nas últimas três décadas a maior participação da população na nova era tecnológica, atrelada ao surgimento e descobertas e inovações tecnológicas, aproxima a inovação das práticas pedagógicas e do protagonismo do aluno em sala de aula. Como alternativa de promover a inovação educacional e atender às atuais demandas e competências educacionais do Século XXI, a exemplo das habilidades emocionais, surgem as Metodologias Ativas de Aprendizagem (MAAs).

Camargo e Daros (2018) defendem que as MAAs representam uma alternativa pedagógica e proporcionam ao aluno a capacidade de transitar de forma autônoma na sua realidade; por meio da MAA o aluno é capaz de resolver conflitos, seja no campo profissional ou pessoal, colaboração, comunicação, criticidade e exercício da cidadania. Sendo assim, podemos definir MAAs como práticas ou ferramentas de ensino que tenham como objetivo promover uma aprendizagem centrada no aluno, seu protagonismo e formação crítica e cidadã.

A combinação das MAAs com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) no contexto escolar é estratégica para a inovação pedagógica, como afirma Moran (2018), assim como também facilita a aprendizagem colaborativa entre colegas, sejam eles próximos ou distantes. O autor ainda afirma que o uso dessas tecnologias dilui, amplia e redefine a troca entre os espaços formais e não formais de aprendizagem.

O Brasil vem gradativamente perdendo seus leitores, segundo dados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil feita pelo Instituto Pró-livro IPL de 2015 a 2019, a quantidade de leitores caiu de 56% para 52%. Já os não leitores, ou seja, brasileiros com mais de 5 anos que não leram nenhum livro, nem mesmo em parte, no último trimestre de 2020, representam 48% da população, o equivalente a cerca de 93 milhões da população brasileira (TOKARNIA, 2020). Para um país de dimensões continentais tal número parece irrelevante à primeira vista, contudo a lacuna de leitura pode ser prejudicial no aprendizado, partindo do pressuposto que o ensino tradicional, de modo geral, trabalha com livro didático, em razão disto as MAAs se propõem a sair do tradicional e partir para uma maneira alternativa de aprendizado para o discente, como o uso de ferramentas que seja de fácil acesso e de interesse deles: como os gibis e HQs.

De acordo com Carvalho e Martins (2009), o gibi é material bibliográfico, acessível e de fácil aceitação pelo público jovem devido a linguagem menos rebuscada e o grande número de figuras, fazendo parte da vida cultural das crianças, mesmo que fora do ambiente escolar; não obstante, cabe à escola ser um espaço onde se faz a ponte entre os saberes do aluno e o conhecimento sistematizado, ademais tais obras literárias podem ser utilizadas como uma ferramenta didática. Desse modo, os gibis, não perdem suas características principais: leveza, comodidade e ludicidade, para ilustrar conteúdos conceituais integrantes do currículo das Ciências Naturais, por exemplo.

Os anfíbios, para nomear uma área, ocupam um grande nicho da biodiversidade na Mata Atlântica, são animais vertebrados e possuem características marcantes como seu ciclo de vida, dividido em fase aquática e terrestre. Os anuros são anfíbios que não possuem cauda e seu esqueleto é adaptado para locomoção, feita através de saltos; dentro dessa ordem podem-se destacar os sapos, rãs e pererecas, razão, muitas vezes, de confusão entre os indivíduos, em associação com sua aparência peculiar, que causa certa aversão de grande parte dos seres humanos. Não obstante, estes possuem grande importância, pois são biocontroladores de insetos e bioindicadores, por isso é relevante o ensino dessa área temática. O objetivo aqui é relatar a elaboração de um Gibi digital sobre os anuros.

**2 Materiais e Métodos**

O gibi foi elaborado em grupo por discentes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFPB *Campus* Cabedelo, como material para uma atividade interdisciplinar proposta na disciplina de Prática como Componente Curricular III, em parceria com as disciplinas de Didática e Zoologia dos Vertebrados, durante o primeiro módulo do período letivo de 2020.2, no Ensino Remoto Emergencial. Durante o período de três meses optou-se por fazer reuniões semanais via Google Meet e utilizando o método do Kanban para acompanhamento de projetos, para estudar, sugerir e aprofundar as discussões sobre o tema e discutir os termos e pontos mais relevantes para a elaboração gibi. Em seguida, com os objetivos definidos, sendo um deles “promover o conhecimento da ordem Anura e sua importância ecológica”, pedra fundamental para a escrita do gibi, foi elaborado um plano de aula flexível que utilizasse o gibi em sua metodologia como forma de atender ao público alvo definido para o trabalho, a turma do 2° ano do ensino médio segundo o PPC do Curso Técnico Integrado de Meio Ambiente e turmas de 7º do fundamental. Para a execução do gibi, foi escolhido como ferramenta digital o aplicativo de design Canva, por possibilitar uma maior acessibilidade entres aparelhos móveis e computadores, e ter a opção de compartilhamento que possibilitou o acompanhamento e a elaboração em tempo real por todos os membros do grupo, além de dispor de ferramentas gratuitas.

**3 Resultados e Discussão**

Depois de toda elaboração do trabalho, obtivemos como resultado a criação do gibi o qual pode ser observado na imagem abaixo (Figura 1). Nele é descrita uma breve história e, ao decorrer dela, é possível identificar as principais diferenças biológicas entre os membros da ordem dos anuros.



Figura 1: Gibi produzido sobre as principais diferenças dos membros da ordem Anura. Fonte: autores 2020, elaboração própria

Ao longo do processo de criação do gibi percebeu-se que a escolha de uma ferramenta prática e com fácil acesso possibilitaria que os próprios alunos elaborassem seus gibis, sendo assim ele foi elaborado com apenas uma página, em forma de tirinha, pois a proposta principal foi de que em seguida os alunos utilizassem da construção de um gibi autoral e em grupo para falar da importância ecológica dos anuros e assim completar a construção do gibi colaborativamente, contribuindo para o protagonismo e autonomia discente. Após a apresentação do produto final na atividade interdisciplinar, foram recebidos alguns direcionamentos para melhorias no gibi, como por exemplo usar uma lupa de aumento e dar destaque na imagem quando for se referir a algo específico na anatomia dos anuros, o cuidado com a escolha de nomes para os animais, de forma que não seja o nome de nenhum aluno da turma para evitar constrangimentos e um possível *bullying*, além de um desfecho que chame atenção e desperte o interesse do leitor para continuar a leitura na próxima produção. Por outro lado, o título dado ao gibi foi considerado convidativo, pois desperta o interesse do leitor para o que ele vai encontrar ao ler, assim como o fato de agregar a produção dos próprios alunos para a finalização do gibi e com uma nova temática.

**4 Considerações finais**

A proposta da produção do gibi durante a atividade interdisciplinar e seu processo de construção nos possibilitou compreender como funciona um pouco dessa inovação por meio de ferramentas digitais somada ao protagonismo discente como base para as MAAs. Após a apresentação aos discentes e docentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e o feedback recebido, pretendemos aprofundar mais os nossos conhecimentos para produzir novos volumes com informações adicionais sobre outros temas da Biologia, pois acreditamos que o gibi digital é um bom meio de aprendizado e uma inovação da maneira de se produzir conteúdo educativo, não só para o ensino de Ciências e Biologia, mas para um ensino interdisciplinar que atende às demandas educacionais do Século, bem como as habilidades emocionais.

**Referências**

ANDRADE, S. Saiba qual a diferença entre metodologia ativa e tradicional e opte pela melhor opção em suas aulas. **Imagine Educação**, 2020. Disponível em: <https://educacao.imaginie.com.br/qual-a-diferenca-entre-metodologia-ativa-e-tradicional/>; Acesso em: 14 ago. 2021.

BACICH, L.; MORAN. J. (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem téorico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BOAS, R. C. V.; MOREIRA, F. M. S. Microbiologia do solo no ensino médio de Lavras. Minas Gerais. **Revista Brasileira de Ciência Solo**, Viçosa, v.3, p. 295-306, 2012.

CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora [recurso eletrônico]**: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018. e-PUB.

CARVALHO, L. DOS S.; MARTINS, A. F. P. Os quadrinhos nas aulas de Ciências Naturais: uma história que não está no gibi. **Revista Educação em Questão**, v. 35, n. 21, 15 ago. 2009.

COMENIUS, I. J. **Didática Magna**. Introdução, Notas e Tradução: Joaquim Ferreira Gomes. Lisboa, PT: Fundação Caloutre Gulbenkian, 2001. Disponível em: <https://www2.unifap.br/edfisica/files/2014/12/A\_didactica\_magna\_COMENIUS.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2021.

MAGALHÃES, D. C.; VAGULA, E. A didática e a prática docente na educação superior. In: jornada de Didática, 5., Seminário de PesqUisa do CEMAD, 4., 2018, Londrina. **Anais ...** Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2018. p. 386-391.

TOKARNIA, M. Brasil perde 4,6 milhões de leitores em quatro anos. **Agência Brasil**, 2020. Disponível em: < https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-09/brasil-perde-46-milhoes-de-leitores-em-quatro-anos >. Acesso em: 12 ago. 2021.